

Editorial

A ciência e a educação são forças produtivas com um papel cada vez mais central no processo de produção social. Na mesma medida em que a produção se automatiza, há uma tendência à erosão do tempo de trabalho como paradigma de mensuração do valor, um pré-requisito necessário à acumulação capitalista. O constrangimento em soluções teóricas e técnicas para as crises de acumulação do capital limitam sua condição de forças produtivas a resultados imediatistas e efêmeros. Tais contradições revelam a importância da ciência e da educação para a compreensão do momento em que o modo de produção capitalista atravessa, caracterizado em seu aspecto fundamental pela Crise Orgânica do Capital (Bevilaqua, 2020, p. 190).

Os artigos do presente número de *C&LC* trazem temas de interesse permanente, como jornalismo, desenvolvimento sustentável, teoria marxista, educação, a relação trabalho, capital e tecnologia, que a partir dos diferentes enfoques dialogam com a crise e são acompanhados de questionamentos sobre mudanças e contradições trazidas pelo dinamismo social; entre outras variáveis a pandemia de coronavírus é um elemento sensível na aceleração da crise que já vinha se intensificando há algum tempo.

Vejamos brevemente os temas centrais de cada artigo.

O trabalho *A Nova Cena Histórica de Golpe no Brasil: é Momento de Organizar o Povo e Resistir!*, de Aluisio Pampolha Bevilaqua, apresenta análise de conjuntura da cena histórica do Brasil com base na Crise Orgânica do Capital, acompanhando contradições e tendências e discutindo as possibilidades de atuação neste cenário de eventual saída autoritária.

As bases da construção da pedagogia socialista em N. Krupskaja são discutidas no trabalho *Educação Comunista e Escola Socialista na Pedagogia de N. K. Krupskaya*, de Ademar Santos de Araújo e Madalena Pereira da Silva. Que relações podem ser estabelecidas entre a escola pública e as contribuições para a educação socialista desta autora? Assim, constata-se que Krupskaya, ao discutir a escola pública o faz para além do horizonte burguês.

O artigo *Educação Superior no Contexto da Pandemia de Covid-19: (Im) possibilidades das Tecnologias de Informação e Comunicação*, de Leonardo Mello Silva, aborda o uso das tecnologias de informação e comunicação na educação, contribuindo com uma discussão que adquiriu uma nova relevância com a pandemia. O autor questiona o apelo discursivo da adoção irrefletida das tecnologias em um cenário de crescente proletarização docente e redução da oferta do ensino superior público presencial.

A partir de duas questões fundamentais: o que significa pensar o trabalho nas sociedades marcadas pela crise do capital e como inserir a práxis no interior dos paradigmas da cibernética-autopoiética, da interdisciplinaridade e da complexidade,

o artigo *Trabalho -> Práxis -> Poiesis: Educando na Interdisciplinaridade/Complexidade*, de Matheus Henrique da Mota Ferreira, apresenta possibilidades de transformações nas relações trabalho, educação e capital.

Tecendo aproximações com questões da contemporaneidade, Danilo Mataveli em *Peles de Vidro: Uma Leitura das Categorias de Experiência, Aura e Trabalho nos Ensaios de Walter Benjamin*, traz aspectos importantes e relevantes do pensamento do autor para entender a dimensão da cultura na relação trabalho e capital, desenvolvimento e técnica no sistema capitalista. Para Mataveli, enxergar o surgimento da cultura do vidro como uma alegoria do desenvolvimento capitalista no século XX significa enxergar as determinações materiais que tornaram esta alegoria possível.

O artigo *Desafios para Moçambique na Implementação de Políticas de Sustentabilidade Verde-azul*, de Reginaldo Ernesto Nhachengo, analisa as políticas baseadas nos paradigmas verde-azul; a abordagem do autor tem como base vários modelos normativos de desenvolvimento sustentável; ao constatar suas fragilidades, aponta desafios e caminhos para o desenvolvimento sustentável.

Em *Jornalismo Social: Os Desafios e Desafios de Claras Norte-mineiras no Projeto da Economia de Francisco*, Cleidionice Pereira dos Santos e Elpídio Rodrigues da Rocha Neto analisam uma reportagem e apresentam uma reflexão teórica e histórica sobre o jornalismo brasileiro e sobre este gênero. Ao mesmo tempo, é também uma defesa de uma visão progressista do catolicismo, expressa na Carta Encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco e um convite a que todo jornalista se transforme em um jornalista social.

A predominante difusão da ciência em meios eletrônicos coloca novos desafios que se conjugam aos já presentes nos meios impressos; estas várias modalidades de difusão podem se constituir, se atingirem amplos setores, força material para transformações sociais.

Por fim, queremos comunicar que a presente edição chega agora aos leitores através da plataforma OJS/PKP que dá mais fluidez ao trabalho, facilitando a submissão de artigos que são recebidos em fluxo contínuo e a interatividade com os colaboradores e leitores. A legenda bibliográfica atual registra fevereiro-julho e a próxima registrará agosto-dezembro.

Comissão de Edição, setembro de 2021

Referências

BEVILAQUA, Aluisio Pampolha. Perspectivas para a luta contra o neoliberalismo no Brasil sob a conjuntura de crise orgânica do capital. In: Bevilaqua, A. P. et al. (org.) **Perspectivas para a conjuntura de crise orgânica do capital nacional e internacional**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP; Inverta, 2020, p. 155-219.